

## CONHECENDO A EXTENSÃO

## PROJETO ATUA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM ASMA



A bolsista Thais usando o espaçador artesanal em Cauã

gria. Para tentar reverter esse cenário em Juiz de Fora, é desenvolvido o projeto de extensão “Respirar”. Coordenado pela professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Marta Duarte, a iniciativa tem como objetivo atuar na prevenção e no tratamento da asma pediátrica.

Em parceria com o programa “Suspirar” da Prefeitura de Juiz de Fora, o projeto atende a crianças e a adolescentes do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações consistem em esclarecimentos sobre a doença, orientações sobre os fatores que desencadeiam a crise asmática, além do tratamento com remédios. “Nós acreditamos que o controle eficaz da asma pode solucionar problemas como a baixa frequência escolar”, declara Marta.

A iniciativa atende a pacientes que procuram atendimento no Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente. Esse acompanhamento dura, no mínimo, seis meses. As atividades desenvolvidas contam com a colaboração da bolsista Thais Lopes. A estudante de Medicina ajuda nas orientações junto à comunidade e aos agentes comunitários nas Unidades Básicas de Saúde. “O contato com os pacientes é muito positivo. Você aprende realmente como funciona a rede pública de saúde, quais as dificuldades e as necessidades enfrentadas. Você sai preparado para o mercado de trabalho.”

Para Thais, o trabalho é gratificante, pois os agentes de saúde ficam mais bem informados sobre a doença. “Vários profissionais contam que não conheciam algumas informações básicas que contribuem para uma vida melhor e mais saudável.”

Falta de ar, tosse e cansaço. Esses são alguns dos sintomas da asma, doença pulmonar crônica comum na infância. Estudos apontam que, no Brasil, cerca de 20% da população infantil são portadoras da patolo-

**Espaçador artesanal**

Entre as orientações recomendadas aos pais está a utilização do uso correto do inalador em spray, mais conhecido como “bombinha”. Este deve ser usado junto com o espaçador, já que o aparelho reduz o desperdício do medicamento e os efeitos colaterais, como o sapinho e a rouquidão na voz.

O espaçador pode ser encontrado nas farmácias. Mas, devido ao seu custo, é recomendado o uso do aparelho artesanal feito com garrafa plástica, como é usado no projeto. Segundo a professora, os resultados são os mesmos do espaçador comercial e, inclusive, conta com respaldo internacional. “Vários outros países como África do Sul, Cingapura e Índia já o testaram. No projeto, os pais aprendem a produzi-lo.”

**Resultados**

Desde sua criação em 2006, em média cinco mil crianças e adolescentes foram beneficiados pela iniciativa. Segundo Marta, o projeto conseguiu alcançar resultados positivos como minimizar e controlar os desconfortos, os distúrbios emocionais e a infrequência escolar provocados pela asma. “Nosso foco é melhorar a qualidade de vida da criança e da família, proporcionando ao paciente um bom desempenho na escola e um relacionamento familiar adequado.”

Por funcionar no ambulatório de Pneumologia do Pronto Atendimento Municipal (PAM) da Avenida dos Andradas, a iniciativa abrange portadores de outras doenças respiratórias. É o caso de Cauã Rodrigues, 2 anos, que possui bronquite e é atendido pela iniciativa há um ano. “Ele dorme melhor e não fica mais cansado. As crises foram controladas”, conta a mãe de Cauã, Adriana Rodrigues.

Visando ampliar ainda mais as ações do “Respirar”, a professora pretende expandir a iniciativa em breve para toda a rede do SUS da cidade.



A coordenadora do projeto, professora Marta Duarte (à esq.), ao lado da bolsista Thais Lopes

**01/03 a 25/03** - Inscrição de novos projetos/programas de extensão

**14/03 a 17/03** - Inscrição para a Escola de Informática e Cidadania do bairro São Pedro

**19/03** - Início das aulas de idiomas do Programa Boa Vizinhança

**19/03** - Divulgação das equipes selecionadas para o Projeto Rondon - Julho 2011

**03/04 a 09/04** - Viagem Precursora dos professores coordenadores - Projeto Rondon

**12/04 a 15/04** - Seminário de Metodologia para Projetos de Extensão (Sempe) - Natal/RN

**Até 18/04** - Envio de propostas à Fapemig (Edital de apoio a ações de extensão em interface com a pesquisa)

**11/05 a 13/05** - IX Simpósio Brasileiro de Tecnologia de Argamassas - SBTA

## ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA NOVOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA UFJF

Os professores interessados em desenvolver novas atividades extensionistas em áreas como saúde, educação, comunicação, cultura, meio ambiente, tecnologia e direitos humanos na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) já podem institucionalizar suas propostas na Pró-Reitoria de Extensão. O prazo para inscrição de novos projetos e programas para o ano de 2011 vai até o dia 25 de março.

### Procedimento

Apenas docentes podem submeter propostas. O formulário é virtual e deve ser acessado por meio do ícone “Extensão” no Siga (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica). O acesso deve ser feito por meio do navegador Mozilla Firefox. De acordo com a gerente de projetos, Cláudia Folhadella, o uso de outros programas de acesso à internet é um dos problemas mais comuns durante o preenchimento. “Alguns professores usam outros navegadores e reclamam que as caixas de diálogo não aparecem e as informações inseridas não são salvas. Para evitar esses problemas, solicitamos que os docentes usem o navegador indicado, já que o sistema de cadastro da extensão foi desenvolvido para funcionar no Mozilla.”

O professor deve clicar em “Novo Projeto” para que o formulário seja aberto. Para projetos contínuos, o campo “data de fim” não deverá ser preenchido. O Siga permite ao docente coordenador da ação acrescentar à equipe um vice-coordenador, além de colaboradores docentes, técnicos e externos.

Na guia “Descrição”, o interessado deverá inserir as principais informações do projeto, como fun-

damentação teórica, objetivos, metodologia e público alvo. O professor ainda deverá solicitar o número de bolsas e justificá-las de acordo com as necessidades das atividades.

A última etapa é a “Folha de Recursos”, que deverá ser preenchida apenas em casos de ações que possuem alguma fonte de renda, proveniente de um parceiro externo. O docente deverá informar uma estimativa de como serão usados os recursos durante o desenvolvimento dos trabalhos.

Alguns projetos extensionistas são realizados em parceria com empresas ou órgãos externos. Neste caso, o professor deverá preencher a guia “Parceiro”, no qual irá inserir os dados do profissional responsável pelo convênio. Caso a instituição não esteja listada, o docente deverá entrar em contato com a pró-reitoria, por meio do telefone 2102-3961, e solicitar o cadastramento da mesma. Após a aprovação do projeto, será providenciado o convênio.

### Envio do documento

Com o formulário de inscrição preenchido, o interessado deverá gerar o arquivo em PDF pelo próprio sistema, solicitar aprovação do mesmo junto ao chefe do departamento, ao diretor da unidade acadêmica e ao parceiro externo e enviá-lo à Pró-Reitoria de Extensão, sob a forma de processo. A solicitação de bolsistas só será analisada se o coordenador cumprir o prazo e o procedimento estipulado. Os professores receberão por meio de ofício, enviado pela pró-reitoria, as informações sobre a aprovação do projeto e o número de bolsistas concedidos.

**Expediente:** Jornal Informativo da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-reitor de Extensão: Romário Geraldo. Coordenadora de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Diretora de Comunicação: Christina Ferraz Musse. Editor: Diogo Mendes Rodrigues. Bolsistas de Extensão do curso de Comunicação Social: Aline Cristina e Lo-Huama Marques. Projeto Gráfico: Guilherme Fernandes. Tiragem: 1000 exemplares. Distribuição Gratuita. Março de 2011. Sugestões e críticas: (32) 2102-3961. e-mail: [proexc@ufjf.edu.br](mailto:proexc@ufjf.edu.br).

## UFJF EM FOCO

### ESCOLA DO ESPECTADOR LEVA O TEATRO PARA AS SALAS DE AULA

Em 1985, o espetáculo “Fausto” era apresentado, por meio do projeto de extensão “Escola de Espectador”, a estudantes de colégios públicos que foram pela primeira vez ao teatro. Passados 25 anos, não só clássicos como o do dramaturgo Johan Goethe, mas também outras peças continuam sendo exibidas às instituições de ensino e grupos comunitários de Juiz de Fora e região. A iniciativa, promovida pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com o Grupo Divulgação, busca promover a cidadania pela arte teatral.

Além de apresentar peças gratuitas, o projeto promove um aprofundamento cultural aos participantes, como o passeio pelo Fórum da Cultura, local das apresentações. O público tem a oportunidade de visitar as exposições do Museu de Cultura Popular, da Galeria de Arte, e, ainda, conhecer mais sobre a arquitetura e a história do espaço. “O objetivo é desenvolver as pessoas para que a cultura se faça cada vez mais forte”, explica o coordenador, professor José Luiz Ribeiro.

Segundo o docente, o trabalho investe em uma política cultural, no qual as ações ocorrem de forma contínua. Durante o ano, são exibidas cinco peças. Os espetáculos visam retratar a sociedade e o momento



Para José Luiz Ribeiro, o objetivo da iniciativa é que a cultura se fortaleça

atual. Em média, seis mil espectadores ocupam as cadeiras do teatro. O conteúdo das peças é trabalhado, posteriormente, em sala de aula pelos professores das escolas participantes. “Nas atividades escolares, os estudantes colocam o que viram, o que acharam e, principalmente, o que aprenderam com a peça”, diz a secretária da Escola Estadual Professor Teodoro Coelho, Rosimeria Gonçalves.

A instituição de ensino, localizada no bairro Jôquei Clube, participa há 25 anos do projeto. Para Rosimeria, as mudanças no comportamento dos alunos, tanto dentro, como fora de sala, são visíveis. “Nas primeiras visitas ao teatro, eles não sabiam como se com-

portar. Não estavam acostumados a frequentar esse tipo de ambiente. Aos poucos, foram mudando. Tiveram a oportunidade de ver o mundo de um modo diferente.” O colégio é uma das 238 instituições da cidade atendi-

das pela iniciativa. Além de Juiz de Fora, 62 escolas em 28 municípios da região participam.

#### Bastidores

A participação dos colégios no projeto é realizada por meio de cadastro. Cabem aos quatro bolsistas da UFJF mediar o contato com as instituições. A estudante de Comunicação Social Taís Poliana, que atuou na iniciativa em 2010, acredita que

a experiência possibilitou enxergar melhor a realidade local. “Observar pessoas que nunca tiveram contato com peças teatrais foi muito impactante. Não podemos tratar essa arte como uma cultura morta. Temos que adaptá-la à realidade da sociedade.”

Suellen Dias, que também já foi bolsista do projeto, diz como a experiência na “Escola de Espectador” foi importante em sua vida. “O projeto me trouxe disciplina, aumentou a comunica-

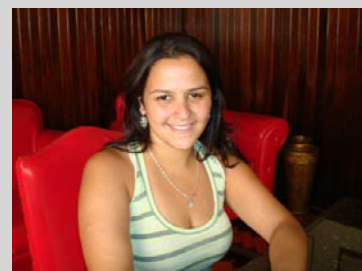
bilidade e a minha bagagem cultural.” Para Suellen, a iniciativa mostra a realidade mais de perto. “Você vê como as pessoas não têm acesso à cultura e como esse tipo de projeto social traz acessibilidade. Consegui enxergar o outro lado da moeda, o de perceber que o nosso papel pode fazer diferença na vida das pessoas.”

#### 25 anos de cidadania

Em 2010, a “Escola de Espectador” completou 25 anos. Tempo suficiente para perceber que o projeto provoca mudanças reais nos participantes, como afirma Ribeiro. “Hoje temos grande quantidade de grupos que se formam na escola a partir do momento que os meninos vão, assistem e gostam. Podemos entender que houve uma transformação e que há um efeito cascata.”



Uma das apresentações da “Escola de Espectador”



Suellen Dias ressalta que a participação no projeto ampliou seu conhecimento

#### Forum da Cultura

Rua Santo Antônio 1.112, Centro

Tel: (32) 3215-3850

## ESTENDENDO NA COMUNIDADE

### PROJETOS DE VIDA: AÇÕES DE EXTENSÃO SÃO PONTO DE PARTIDA PARA PROFISSIONAIS

Durante os 50 anos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), milhares de pessoas foram beneficiadas em projetos destinados à comunidade. Dentre



Márcia Bonfá: “As técnicas da ginástica me ajudaram a desenvolver os movimentos do balé”

essas, algumas descobriram talentos até então desconhecidos, que foram determinantes em suas escolhas ao longo da vida. É o caso de Márcia Bonfá, que pensava em ser médica pediátrica, quando, aos 7 anos, conheceu o projeto de ginástica rítmica da Faculdade de Educação Física e Desportos (Faefid). Na época, sua avó, bibliotecária da Faefid, buscava a neta todos os dias na escola e levava para a Universidade, onde a menina tinha contato com uma variedade de esportes. Incentivada pela professora Elenice Faccion, coordenadora do projeto em 1991, passou a frequentar as aulas de ginástica rítmica. “Logo me encantei com o esporte que me proporcionou muitas alegrias, contribuiu para minha formação pessoal e me fez desenvolver senso de compromisso, dedicação e disciplina.”

O que para muitas crianças não passava de brincadeira, para Márcia era assunto de gente grande. A pequena ginasta participou de campeonatos estaduais e nacionais e viajou para Belo Horizonte, São Paulo e Curitiba. “Ficava triste quando minha avó ou minha mãe se atrasavam para me levar aos treinos. Queria sempre chegar na hora certa, se possível um pouco antes. Já as viagens eram uma oportunidade de estar em contato com profissionais talentosos. As competições eram um incentivo para continuar treinando firme.”

Após quatro anos participando do projeto, o talento de Márcia foi descoberto por uma professora que convidou a menina para aprender balé em um estúdio de dança da cidade. Aos 14 anos, já esta-

va ensinando balé em escolinhas infantis. A bailarina formou-se em Educação Física e hoje, aos 26 anos, é professora no estúdio onde aprendeu a técnica. “Sou realizada com o balé. O projeto de extensão foi o pontapé inicial na minha carreira. Adoro ginástica e estaria praticando até hoje, mas infelizmente não é uma modalidade muito valorizada no Brasil. As técnicas que aprendi na ginástica, assim como o conceito de disciplina e persistência, ajudam-me a ensinar meus alunos no balé.”

#### Da plateia para o palco

Assim como a ginástica rítmica, outras atividades são capazes de despertar interesse, como o teatro. Aos 7 anos, Tiago Vitor assistiu à primeira peça teatral, estrelada pela “Escola de Espectador”, projeto extensionista que apresenta peças teatrais gratuitas para a comunidade. Empolgado com a nova descoberta, correu para casa, ansioso para relatar aos irmãos mais velhos o que assistiu no palco. “Naquele dia não senti vontade imediata de fazer teatro, mas voltei modificado para casa.”

A semente do teatro estava plantada, e, cinco anos depois, o menino retornou ao Forum da Cultura com intenção de aprender a arte. Tomou gosto pela atividade, tornou-se ator e passou a se apresentar com o Grupo Divulgação



Tiago Vitor atuando na peça “Simbita e o Dragão”

na “Escola de Espectador”. Hoje, aos 26 anos, conta que sempre esteve no palco por prazer. “Devoção é a palavra que resume quem atua nesse tipo de projeto. É você amar o que faz acima de tudo e saber que tem o poder de modificar as pessoas.”

Vitor diz que a experiência foi fundamental para sua formação profissional e pessoal. “É um aprendizado constante. O teatro me deixou mais questionador, ajudou-me em entrevistas de empregos, a falar em público e a expor minhas ideias no trabalho.” Após ser selecionado para trabalhar em um banco, Vitor teve que deixar a Faculdade de Letras, começou a cursar Administração e não se apresenta no palco com a mesma frequência de antes. Mas nem com todos esses compromissos se desligou do teatro. “Sempre que tenho tempo, estou presente na produção, na portaria, panfletando ou confeccionando os cartazes. Onde estiverem precisando de mim, estarei lá para apoiar.”